

Vêm á Mesa as seguintes

*Declarações de voto*

Representante do Espirito Santo, e residente nesta Capital Federal, declaro que não recebi, nem cogitei receber nenhuma ajuda de custo. — *Gil Goulart*

Declaramos ter votado contra a emenda do Sr. Nilo Peçanha e outros, incompatibilizando os actuaes governadores dos estados :

1º. Porque o Congresso Constituinte não tinha competencia para decretar aquella incompatibilidade, que é da alçada exclusiva dos estados;

2º. Porque o Congresso já havia posto a coberto de incompatibilidades o cargo de presidente da Republica, a respeito do qual, entretanto, prevalecem, com maioria de razão, os motivos justificativos da emenda;

3º. Porque já se havia reconhecido aos Estados o direito de regerem-se pelas leis e constituições que adoptassem, e, portanto, não podiamos votar aquella incompatibilidade, que deve ser objecto daquellas leis, ou constituições, alguma destas já decretadas.

*Almeida Barreto. — João Neiva. — Firmino da Silveira. — Eptacio Pessôa. — Pedro Americo. — Couto Cartazo. — M. Bezerra de Souza. — Pedro Velho. — J. Retumba. — J. Kafunda. — Virgilio Pessôa. — Anfrisio Fialho — Oliveira Pinto. — A. Cavalcanti. — Theodureto Souto. — José Marianno. — Ferreira Cantão. — João Pedro. — Ignacio Tosta. — J. Bernardo. — Amorim Garcia. — Adolpho Gordo — Moraes Barros. — Almeida Nogueira. — B. Campos. — Domingos de Moraes. — Rodrigues Alves. — Oliveira Galvão. — R. Nina Ribeiro. — Costa Rodrigues. — André Cavalcanti. — Domingos Vicente. — Leovegildo Filgueiras. — Augusto de Freitas. — Paula Guimarães — Manoel Fulgencio. — Bueno de Paiva. — Fleury Curado. — José Avelino.*

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

---

39ª SESSÃO, EM 24 DE JANEIRO DE 1891

*Presidencia do Sr. Antonio Eusebio (Vice-Presidente)*

Ao meio dia, faz-se á chamada, á qual respondem os Srs: Eduardo Gonçalves, Francisco Machado, Leovigildo Coelho, Joaquim Sarmiento, João Pedro, José Segundino, Manoel Barata, Antonio Baena, Joaquim Cruz, Elyseu Martins, Bezerra de Albuquerque Junior, Theodureto Souto, José Bernardo, Oliveira Galvão, Amaro Cavalcanti, Almeida Barreto, Firmino da Silveira, José Hygino, José Simeão, Frederico Serrano, Pedro Paulino Tavares Bastos, Rosa Junior, Coelho e Campos, Thomaz Cruz, Virgilio Damasio, Domingos Vicente, Gil Goulart,

Monteiro de Barros, Quintino Bocayuva, Laper, Braz Carneiro, Campos Salles, Ubaldino do Amaral, Santos Andrade, Esteves Junior, Luiz Delphino, Ramiro Barcellos, Pinheiro Machado, Julio da Frota, Americo Lobo, Eduardo Wandenkolk, João Severiano, Joaquim de Souza, Silva Canedo, Silva Paranhos, Pinheiro Guedes, Joaquim Murlinho, Belfort Vieira, Uchôa Rodrigues, Indio do Brasil, Lauro Sodré, Innocencio Serzedello, Nina Ribeiro, Cantão, Pedro Chermont, Matta Bacellar, Costa Rodrigues, Casimiro Junior, Henrique de Carvalho, Anfrísio Fialho, Nogueira Paranguá, Nelson, Pires Ferreira, Barbosa Lima, Bazerril, João Lopes, José Avelino, José Bevilacqua, Nascimento, Gonçalo de Lagos, Almino Affonso, Pedro Velho, Miguel Castro, Amorim Garcia, Epitacio, Couto Cartaxo, Sá Andrade, Retumba, Tolentio de Carvalho, João Barbalho, Juvenio d'Aguiar, José Marianno, Almeida Pernambuco, André Cavalcanti, Raymundo Bandeira, Annibal Falcão, Meira de Vasconcellos, Pereira de Lyra, João de Siqueira, Luiz de Andrade, Espirito Santo, Bellarmino Carneiro, Pontes de Miranda Gabino Besouro, Oliveira Valladão, Felisbello Freire, Augusto de Freitas, Paula Argollo, Seabra, Arthur Rios, Zama, Garcia Pires, Santos Pereira, Custodio de Mello, Paula Guimarães, Milton, Dionisio Cerqueira, Leovigildo Filgueiras, Barão de S. Marcos, Medrado, Barão de Villa Viçosa, Prisco Paraiso, Moniz Freire, Athayde Junior, Nilo Peganha, Urbano Marcondes, Manhães Barreto, Oliveira Pinto, Viriato de Medeiros, Joaquim Breves, Virgilio Pessôa, França Carvalho, Baptista da Motta, Fróes da Cruz, Alcindo Guanabara, Erico Coelho, Lopes Trovão, Jaques Ourique, Aristides Lobo, Furquim Werneck, Thomaz Delfino, Antonio Olintho, Pacifico Mascarenhas, Gabriel de Magalhães, Chagas Lobato, Jacob da Paixão, Alexandre Stockler, Francisco Veiga, Costa Senna, Alvaro Botelho, Feliciano Penna, Viotti, Corrêa Rabello, Astolpho Pio, Aristides Maia, Gonçalves Ramos, Carlos Chagas, Costa Machado, Paletta, Ferreira Pires, João Luiz, Bernardino de Campos, Francisco Glicerio, Domingos de Moraes, Carvalhad, Mursa, Rodolpho Miranda, Paulino Carlos, Moreira da Silva, Fleury Curado, Leopoldo de Bulhões, Guimarães Natal, Azeredo, Bellarmino de Mendonça, Fernando Simas, Carlos de Campos, Schmidt, Lacerda Coutinho, Victorino Monteiro, Antônio de Faria, Julio de Castilhos, Borges de Medeiros, Alcides Lima, Thomaz Flores, Abreu, Homero Baptista, Rocha Osorio, Cassiano do Nascimento, Fernando Abbott, Demetrio Ribeiro e Menna Barreto.

Abre-se a sessão.

Deixam de comparecer, com causa, os Srs. Prudente de Moraes, Floriano Peixoto, Joakim Katunda, Saraiva, Generoso Marques, Raulino Horn, Rodrigues Fernandes, Martinho Rodrigues, Justiniano de Serpa, Theophilo dos Santos, Leandre Maciel, Francisco Sodré, Conde de Figueiredo, Leonel Filho, Ferreira Brandão, Americo Luz, Francisco Amaral, Domingos Porto, João de Avelar, Cesario Motta Junior, Lopes Chaves, Alfredo Ellis, Rodrigues Alves e Marciano de Magalhães, e, sem causa, Srs.: Cunha Junior, Theodoro Pacheco, Ruy Barbosa, Joaquim Felicio, Cesario Alvim, Saldanha Marinho, Aquilino do Amaral, Frederico Borges, Pedro Americo, Rosa e Silva, Gonçalves Pereira, Bernardo de Men-

donga, Oiticica, Ivo do Prado, Tosta, Marcolino Moura, Amphiphio, Fonseca e Silva, Fonseca Hermes, Alberto Brandão, Luiz Murat, Sampaio Ferraz, Mayrink, Domingos Jesuino, Vinhaes, Badaró, João Pinheiro, Lamounier, Gonçalves Chaves, Dutra Nicacio, Barão de Santa Helena, Bueno de Paiva, Martinho Prado Junior, Luiz Barreto, Carlos Garcia, Moraes Barros, Costa Junior, Rubião Junior, Antonio Prado, Almeida Nogueira, Angelo Pinheiro, Caetano de Albuquerque, Lauro Muller e Assis Brasil.

É lida, posta em discussão e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

### EXPEDIENTE

Communicação, datada de 22 do corrente, do Sr. Prudente de Moraes, de não poder comparecer durante alguns dias ás sessões do Congresso, por motivo de molestia em pessoa de sua familia. — Inteirado.

Idem, datada de 20 do corrente, do Sr. Generoso Marques, de que, tendo necessidade de ausentar-se por dez dias desta Capital, é obrigado a não comparecer ás sessões do Congresso. — Idem.

Officio do governador do Estado do Ceará, datado de 9 do corrente, remettendo dois exemplares da Constituição desse Estado, promulgada por decreto de 23 de dezembro ultimo. — Ao Archivo.

O Sr. PRESIDENTE diz que, achando-se na ante-sala o Sr. Ernesto Alves de Oliveira, deputado reconhecido pelo Estado do Rio Grande do Sul, nomeia os Srs. Ramiro Barcellos, Pereira da Costa e Cassiano do Nascimento para introduzirem no recinto o mesmo Sr. Deputado, o qual, junto á Mesa, contrahie o compromisso regimental.

O Sr. João Severiano (*Movimento de attenção*) — Sr. Presidente, ninguém mais digno do respeito, saudade e reconhecimento de um povo do que o distincto brasileiro que acaba de finar-se; e, tambem, ninguém mais escravo desse dever, do amor e gratidão do povo brasileiro do que Benjamin Constant, pelos seus grandes e extraordinarios serviços em um labutar incessante pela patria, os quaes, todos sabem, trouxeram-lhe a morte.

Morreu pelo seu muito amor á Patria. Morreu pelo Brazil.

E eu, Sr. Presidente, desta tribuna, peço que o Brazil, reconhecido e grato á memoria de tão distincto cidadão, e obedecendo ao sentimento do patriotismo, erga-lhe um monumento.

Os serviços de Benjamin Constant não são daquelles que a ingratição apaga. Sua memoria, mais duradoura que o bronze, atravessará os seculos, e a Historia os ensinará as gerações por vir.

Não ha exaggero, nem é pedir de mais, que a Humanidade veja no bronze consubstanciados os serviços do patriota e a gratidão nacional.

Nós, os delegados do povo, nós os representantes do Brazil, sejamos tambem, hoje, os representantes dos votos e desejos da Nação inteira, iniciando desde já os meios de levar a effeito tão justo, patriotico e nobre galardão nacional. (*Muito bem; muito bem!*)

Vem á Mesa e é lida a seguinte

### *Indicação*

O Brazil, reconhecido aos grandes serviços do General Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o immortal Patriarcha da Republica, vai erguer-lhe um monumento.

Seus representantes no Congresso Constituinte abrirão desde já a necessaria subscrição e nomearão comissões para, com a maxima urgencia, em todos os estados e no Districto Federal, tratar-se da maneira de leval-o a effeito.

S. R. — Sala das sessões do Congresso Constituinte, 24 de janeiro de 1891. — Dr. *João Severiano*.

O SR. SERZEDELLO (*pela ordem*) — Sr. Presidente, como relator, eu não podia ter commissão mais honrosa, mas, ao mesmo tempo, de mais profundo pesar, mais cheia de amargura, mais transida de dôr, do que a que me foi conferida por V. Ex. para, em nome dos representantes da Nação, em companhia de alguns collegas, acompanhar o sahimento funebre do grande, do immortal, do inclyto patriarcha da Republica Brasileira. (*Muito bem!*)

No desempenho desse honroso mas, ao mesmo tempo, triste encargo, posso, apenas, declarar ao Congresso que sobre o feretro daquelle homem, que foi e educador da mocidade, o inspirador do nosso patriotismo (*Muitos apoiados*), que foi, finalmente, o santo que soube incendiar todos os corações, que soube mover todos os espiritos (*Muitos apoiados*) agitar todas as consciencias (*Apoiados*), nós, apenas, pudemos depositar uma triste e singela corôa de saudades como tributo da gratidão deste Congresso.

VOZES — Muito bem; muito bem.

O SR. Aristides Lobo (*Atenção*) — Sr. Presidente e Senhores do Congresso, o homem que sóbe á tribuna neste momento não é, simplesmente, o representante da Nação que vem fallar em nome della, em nome do pezar, do lucto nacional: é uma testemunha que comparece perante a Historia.

Senhores, a mim coube — o que chamarei uma rara fortuna — ter encontrado Benjamin Constant, precisamente, no momento decisivo, em que as liberdades publicas vacillavam, em que elle lançava a alma e o coração na concha da balança que devia decidir dos destinos da Patria. Pude ouvi-lo, e sou testemunha desse processo preliminar da Republica. (*Apoiados.*)

Vou revelar á Historia um factio, porque ella precisa saber que esse homem, esse espirito educado nas grandes idéas e, sobretudo, nos grandes principios da fraternidade, teve agonias de um verdadeiro martyr: era a lucta que se travava na sua alma de patriota, que o chamava de um lado a desembainhar a espada em favor das liberdades publicas, e do outro

o levava a recuar deante do espectaculo medonho da guerra civil, e, talvez, do esphacelamento da Patria.

Assisti á lucta, e pude ver a gradiosidade desse espirito; assisti a todas as agonias, e com elle partilhei as amarguras revolucionarias.

Benjamin Constant não era só um grande patriota (*Apoiados*); era um homem cujo coração era immenso, e que compartilhava todos os sentimentos humanos que uma alma pôde compartilhar.

Devo, antes de tudo, dar testemunho de que este homem é dos que interessam á posteridade de todas as nações e que a posteridade consagra.

Benjamin Constant era de um patriotismo sem igual, uma alma rara e difficilmente imaginavel.

Portanto, Senhores, parece que devemos nos elevar á grandeza deste momento, e para elevarmos a ella, devemos fazer uma consagração, não de uma idéa que symbolise, simplesmente a gratidão tributada ao individuo — si Benjamin Constant fosse vivo, s pudesse fallar neste momento, dirái que renunciava a todas estas homenagens do seu paiz —, mas de uma cousa muito maior.

Em nome de Benjamin Constant vamos levantar o Pantheon Nacional, onde repousem os grandes servidores da Patria, onde possamos ter em nossa presença, como que vivas, as imagens dessas creaturas que se dedicam unicamente ao serviço da Patria. (*Muitos apoiados; muito bem.*)

Eu, portanto, na proposta que apresento, peço ao Congresso que decrete o Pantheon Nacional, sendo Benjamin Constant a primeira figura que entre nesse Pantheon (*Muitos apoiados*), como symbolo da grandeza da Patria. (*Apoiados. Muito bem! Muito bem!*)

Agora, Senhores, é preciso sahir deste grande nivel, porque, ao lado do infortunio que feriu o paiz, está a desgraça que cahiu sobre o lar. (*Apoiados.*)

Pois bem, vamos em auxilio dessa familia, que devemos considerar como nossa, como pertencendo á Patria. (*Muitos apoiados., Muito bem! Muito bem!*)

Vamos em auxilio della, e em nome da Nação, vamos decretar uma pensão que possa amparar essa familia (*Muitos apoiados.*) Elle sacrificou a sua pessoa, porque collocava a Patria acima de tudo.

Peço, portanto, ao Congresso que, revestido de sua grande auctoridade, decrete em nome de Benjamin Constant o Pantheon Nacional e decrete tambem uma pensão capaz de sustentar sua familia. (*Muito bem! Muito bem!*)

Vem á Mesa e é lida a seguinte

#### *Indicação*

O Congresso Nacional, avocando a si, excepcionalmente, todos os poderes e direitos que lhe confere a Soberania Brasileira nelle depositada, decreta:

1°. Fica declarado dia de lucto nacional o do fallecimento do General Dr. Benjamin Constant, Patriarcha da Republica Brasileira;

2º. Que no primeiro anniversario da proclamação da Republica sejam feitos solennes funeraes, em nome da Nação, em honra ao grande homem;

3º. Que seja creado um Pantheon em honra aos grandes homens da Patria Brazileira, onde serão inhumados os que assim bem merecerem da Patria, conforme decretarem os futuros congressos, sendo desde já indicado o Dr. Benjamin Constant;

4º. Que se decrete uma pensão á viuva e ás filhas de Benjamin Constant;

5º. Levante-se a sessão de hoje, consagrando-a em honra e homenagem á memoria de Benjamin Constant. — *Aristides Lobo*

**O Sr. Zama** — Sr. Presidente, creio que a indicação do Sr. representante João Severino está inteiramente ligada ao projecto apresentado pelo Sr. representante Aristides Lobo, como versando sobre o mesmo assumpto.

Mas a proposta do nosso illustre collega João Severiano não realizaria os desejos da Nação representada pelo Congresso; seria, pelo menos, um plano cuja execução muito se demoraria. Por isso, prefiro o projecto do Sr. Aristides Lobo. E como a questão, no meu pensar, é da ordem daquellas que não podem ser adiadas, ouzaria pedir a V. Ex. que consulte á Casa si convem em que discutamos na sessão de hoje, approvando ou rejeitando a proposta do Sr. Aristides Lobo.

Trata-se de um cidadão de recommendaveis serviços á causa da Republica, e estou certo de que as homenagens que fizemos á memoria desse homem merecerão os applausos da Nação inteira. (*Muito bem.*)

UMA VOZ — Serão poucos em relação ao seu merecimento.

**O SR. ZAMA** — Eis o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** — Ha outras propostas attinentes ao mesmo assumpto, e eu desejava saber si o requerimento do nobre representante comprehende todas...

**O SR. ZAMA** — V. Ex. pôde pôr em discussão quaesquer outras propostas menos amplas do que esta, porque podem querer fazer outras manifestações de pesar, a que me não opporei. Mas esta é essencial, e deve ser realizada pelo Congresso, por uma votação solenne.

**O SR. PRESIDENTE** — Os nbres representantes comprehendem a difficuldade em que me acho. No Regimento não se acha tração o processo por que devemos decretar.

**O SR. ZAMA** — Os homens politicos não se prendem por essas teias. Si o Congresso resolver que se mande construir um monumento para commemorar os serviços de Benjamin Constant, penso que não ha outro caminho senão V. Ex. fazer um officio ao chefe do Governo, communicando essa resolução do Congresso, resolução que o Governo não tem senão de cumprir.

**O SR. PRESIDENTE** — Em attenção mesmo á grandeza do objecto e em honra ao morto, não devemos mandar daqui uma moção, ou outra qualquer resolução, que possa ser illudida pelo Governo Provisorio.

O que me parece é que, manifestada a idéa, podia este objectivo ser reservado para o Congresso ordinario, onde se decretaria a manifestação de modo a obrigar o Poder Executivo.

O SR. ZAMA — Sr. Presidente, sou mais justo do que V. Ex. para com o Poder Executivo.

Não posso admittir a hypothese de que o Poder Executivo tente illudir uma resolução do Congresso; isso seria desairoso para o Poder Executivo.

UM SR. REPRESENTANTE — Como já o fez.

O SR. ZAMA — Elle, que representa, como nós, o voto nacional, não pôde deixar de se abraçar connosco em um momento destes; deve ser o primeiro a dar cumprimento ás inspirações partidas daqui do recinto da representação nacional.

Si, porém, o Poder Executivo quizer illudir o Congresso, illuda-o; fique-lhe a responsabilidade e o merito do seu acto.

O Congresso terá feito o seu dever: e entre a representação nacional e o Poder Executivo ha o juizo superior da Nação, que fará justiça a quem a ella tiver direito.

E' este o meu modo de pensar neste caso.

O SR. PRESIDENTE — V. Ex. mesmo reconhece a possibilidade de ser illudida a deliberação do Congresso.

O SR. ZAMA — Em todas as hypotheses pôde ser illudida.

O SR. PRESIDENTE — Parece-me que se devia proceder de modo que fosse obrigatoria a deliberação do Congresso.

O nobre Deputado já tem o exemplo de que uma deliberação do Congresso não foi respeitada pelo Poder Executivo, porque não ha modo de obrigar-o.

Entretanto, o Congresso resolverá da maneira que julgar mais conveniente.

O SR. ZAMA — V. Ex. consulte o Congresso e elle deliberará o que entender.

São lidas e apoiadas as seguintes

#### *Indicações*

Proponho que o Congresso Nacional, incorporado na totalidade de seus membros presentes nesta Capital, dirija-se, no setimo dia do fallecimento de Benjamin Constant, em piedosa romaria ao sagrado sitio onde repousa o magnanimo patriota. — *Barbosa Lima* — *A. Stockler*. — *Bezerril*. — *Moniz Freire*. — *Aristides Maia*.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Será adquirida a casa em que falleceu o grande patriota Benjamin Constant, e nella será collocada uma lapide commemorativa.

Parapho unico. Será concedido á viuva do grande patriota o usufructo della durante a sua vida.

S. R. — Sala das sessões, 24 de janeiro de 1891. — *Nelson de Vasconcellos Almeida*. — *Thomaz Delfino*. — *Furquim Werneck*. — *Alcino Guanabara*. — *A. Falcão*. — *Barbosa Lima*.

O Congresso Nacional, considerando:

Que o culto da memoria dos grandes cidadãos cuja intervenção foi decisiva na evlução nacional de cada povo constitue a base de todas as virtudes civicas;

Que á Patria incumbe amparar as familias dos patriotas que com excepcional abnegação se devotaram ao bem publico;

Que o cidadão Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que a Nação acaba de perder, tornou-se credor da gratidão e dos applausos da Posteridade como Fundador da Republica Brasileira;

Que esse benemerito cidadão succumbiu no serviço da Patria, pela qual sacrificou-se, deixando a sua familia na pobreza e onerada em compromissos pecuniarios contrahidos para a sua modesta subsistencia;

Decreta:

Art. 1°. Será levantado no centro do quadrilatero onde teve logar a proclamação da Republica, um monumento ao cidadão Benjamin Constant Botelho de Magalhães, representando-o naquelle momento decisivo.

§ 1°. Este monumento será executado mediante concurso publico, ao qual serão admittidos artistas nacionaes e estrangeiros, devendo a escolha do projecto ser realizada até 15 de novembro do corrente anno, e estar o monumento erigido a 14 de novembro do anno proximo futuro.

§ 2°. Para a execução desse monumento fica o Governo da Republica autorizado a despender a quantia que for necessaria.

Art. 2°. A propriedade da casa em que falleceu o grande patriota será adquirida pela União, que a confiará á guarda da illustre viuva, emquanto esta quizer habital-a.

§ 1°. Fica o Governo da Republica autorizado a despender a quantia que for necessaria para este fim.

§ 2°. Será collocada no referido predio uma placa commemorativa.

§ 3°. No caso de fallecer a illustre viuva, ou deixar ella de occupar o mencionado predio, será este convertido em museo de documentos de toda sorte, relativos á vida e feitos do inelyto cidadão.

Art. 3°. Fica o Governo da Republica auctorizado a saldar immediatamente todas as dividas deixadas pelo Fundador da Republica Brasileira, o grande cidadão Benjamin Constant Botelho de Magalhães. — *Demetrio Ribeiro.*

O Congresso Nacional, considerando:

1°, que a concepção de um monumento civico, pela sua complexidade mental e pela necessidade de nelle caracterizar o predominio do ponto de vista social, deve ser entregue ao juizo de um tribunal que allie a competencia esthetica á capacidade philosophica, subordinadas ambas ao sentimento patriotico;

2°, que para elaboração desse juizo e apreciação publica é um elemento indispensavel:

Resolve:

Art. 1°. O jury que houver de decidir sobre escolha do projecto do monumento a erigir-se na Capital Federal ao cidadão Benjamin Constant Botelho de Magalhães, será composto de um representante de cada uma das casas do Con-



gresso Nacional, de um membro da Escola Nacional de Bellas Artes, de um artista brasileiro, pintor ou escultor, alheio a essa Escola, e de um adepto reconhecido da doutrina a que se filia o fundador da Republica Brasileira.

Paragrapho unico. O membro da Escola Nacional de Bellas Artes será designado pelo Governo da União e o artista alheio a essa Escola será indicado pela Mesa do Congresso.

Art. 2º. Antes do referido jury proceder ao exame dos projectos apresentados, serão estes expostos á apreciação do publico, durante 15 dias, em uma das salas do Paço Municipal da Capital da Republica. — *Barbosa Lima.* — *Bezerril.* — *Raymundo Bandeira.* — *Uchôa Rodrigues.* — *A. Stockler.* — *A. Olyntho.* — *Chagas Lobato.* — *Demetrio Ribeiro.*

### Indicação

Indico que se cubra de lucto, até á conclusão dos trabalhos constituintes, o busto da Republica que se acha nesta sala, em signal do mais profundo pezar, que sente a União, pelo fallecimento do grande cidadão-soldado, o General de brigada Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

S. R. Sala das sessões, 24 de janeiro de 1891. — *Anfriso Fialho.*

O Sr. MATTA MACHADO (*pela ordem*) — Sr. Presidente, seja qual for a decisão do Congresso, acredito que ella não prejudicará a discussão e votação da indicação apresentada pelo Sr. representante Dr. João Severiano da Fonseca, porque a idéa é inteiramente distincta.

O Sr. representante Severiano da Fonseca lembra a conveniencia de se promover uma grande subscrição nacional, collocando-se o Congresso á frente dessa subscrição. Esta idéa não exclue de modo nenhum as propostas de decretos, posteriormente apresentadas.

Eu, por consequencia, pediria a V. Ex. que consultasse o Congresso para que decidisse em primeiro logar sobre a indicação, e, depois, tomasse conhecimento das propostas.

O Sr. PRESIDENTE declara que se acham em discussão todas as indicações apresentadas sobre o mesmo assumpto, cabendo ao Congresso resolver acerca da preferencia de qualquer dellas.

O Sr. Dionisio Cerqueira — Sr. Presidente, subo á este tribuna conturbado ainda por uma grande dor, esmagado pelo peso de uma catastrophe nacional, assombrado e cheio de apprehensões, porque veio no futuro, lançada uma larga interrogação, pelo prematuro e nefasto acontecimento que cobre de lucto a nossa cara Patria.

Sr. Presidente, o grande homem que organizou a victoria da Revolução, o fundador da Republica, desta Republica que elle tanto amava, desta Republica que elle desejava ver desenvolver-se de accordo com o seu grande ideal, morreu. Estalou, Sr. Presidente, aquelle grande coração, onde se abrigava, puro e immaculado, o amor da familia, da Patria e da Humanidade. Estalou aquelle nobre coração, que pulsou sempre pela honra, pela liberdade e pela justiça; des-

pedaçou-se, Srs. membros do Congresso, aquelle cofre preciosissimo de todas as virtudes, que eram um thesouro da Patria. (*Muito bem; muito bem.*)

Sr. Presidente, quando, na época mais critica do povo de Israel, morreu o chefe dos Machabeus, o povo, anhelante e angustiado, perguntava a Jehovah, em altas vozes, porque tinha morrido o mais estrenuo defensor de sua raça. A alma nacional, hoje, Sr. Presidente, pergunta amargurada, cheia de angustias, cheia de receios, por que morreu Benjamin Constant, o immortal.

Sr. Presidente, elle, o bom, o justo, o nosso idolo, nas vespervas de lançar o ultimo olhar a esta terra onde nasceu, e que amava tanto; nas vespervas de dar o derradeiro adeus a esta Patria, que extremecia, disse: "Patria, dei-te tudo que podia darte-te"; e a Patria, hoje, ajoelhada naquelle tumulto sagrado, diz soluçante: "Filho, deste-me a liberdade, deste-me a Republica, e prometto empregar todas as minhas energias para que este ideal, que tu sonhavas, transforme-se em brilhante realidade. (*Muito bem! Muito bem!*)"

Sr. Presidente, Benjamin Constant vivo ainda já pertencia á Historia, porque foi o regenerador de um povo. Benjamin Constant morto, Sr. Presidente, assume proporções collossaes. Quando elle comparecer na barra augusta dos posterios, revestido da alvissima e pura clamys de apostolo do bem, da sciencia, da liberdade, ha de ser recebido com applausos, ha de ser aureolado de gloria.

Srs. membros do Congresso, um dos maiores oradores sagrados disse:

"E' da morte que começa a revelação do segredo das predestinações humanas."

Si, eu, Sr. Presidente, acreditasse no dogma theologico da predestinação, diria: Benjamin Constant foi um predestinado.

Predestinado ou não, Sr. Presidente, elle foi o semi-deus da historia contemporanea do Brazil; sua obra viverá, crescerá e attingirá os destinos que elle antevia. Viverá, crescerá e attingirá os destinos que elle antevia, porque as boas e santas doutrinas que elle pregava, mestre excelso, do alto de sua cadeira, não foram sómente lançadas em terra safara.

E' preciso ter fé na pujança desta geração, que surge, cheia de patriotismo, cheia de energias e cheia de talento.

Sr. Presidente, fui incumbido pelos meus collegas, representantes da Nação e discipulos de Benjamin Constant, de apresentar á Mesa este voto de pezar, para ser dirigido á familia do grande Patriarcha da Republica.

Vem á Mesa e é lido o seguinte

#### *Voto de pezar*

Os abaixo assignados, membros do Congresso Constituinte e discipulos do eminente cidadão e Patriarcha da Republica, General Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que acaba de desaparecer dentre os vivos, justamente quando a Patria mais carecia dos seus serviços e do seu patriotismo, pedem que o Congresso mande inserir na acta da sessão

de hoje este voto de pezar, sincera homenagem prestada á memoria do mestre, cuja perda pranteiam e classificam de um desastre para a Nação.

Sala das sessões, 24 de janeiro de 1891. — *Manoel Valadão*. — *Gabino Besouro*. — *Felippe Schmidt*. — *Carlos de Campos*. — *Barbosa Lima*. — *Serzedello Corrêa*. — *Manoel Bezerra de Albuquerque*. — *Francisco de Paula Argollo*. — *Dionisio Cerqueira*. — *Uchôa Rôdrigues*. — *Oliveira Galvão*. — *Bellarmino Mendonça*. — *Pires Ferreira*. — *Bezerril Fontenelle*. — *Baptista da Motta*. — *Lauro Sodré*. — *Thomaz Flores*. — *Athayde Junior*. — *A. Azeredo*. — *L. Müller*. — *Espirito Santo*. — *D. J. Domingues*. — *J. Retumba*. — *José Bevilacqua*.

**O Sr. Lauro Sodré** (*Movimento de attenção*) — Sr. Presidente! Srs. membros do Congresso! Rezam umas lendas antigas que houve uma providencia criminosa e perversa, que entrava de quando em vez a abater e a anniquilar imperios; uma providencia bastantemente cruel, cuja mão de ferro pesava em algumas occasiões sobre uma raça inteira; uma providencia, que se deleitava com o espectáculo do exterminio de cidades, de povos e de nações, com as maguas e afflicções do genero humano.

Dir-se-ia que estamos em uma dessas horas tremendas de expiação e de lucto. E penso que não ha um só coração de brasileiro, que saiba sel-o, uma só alma, que generosa e grande seja, um só peito, no qual sobejem algumas fibras de patriotismo para pulsar, que deixe de sentir-se amargurado e fundamente golpeado pelo passamento prematuro daquelle que já passou á posteridade com o titulo glorioso de Patriarcha da Republica Brasileira.

Senhores! Assiste-me o direito de humedecer com lagrimas aquelle tumulo, porque fui, dos que mais poderiam ser, distinguido e honrado com a amizade desse benemerito morto.

Tambem me diz a consciencia que lidei por corresponder á estima e á confiança, que sempre mereci, consagrando os dias da minha vida, auxiliando com sinceridade e com lealdade o grande mestre, que soube levantar no coração de seus discipulos os sentimentos mais nobres, mais exaltados, mais sublimes.

Na hora em que a Nação Brasileira, commovida até ás lagrimas, que pranteiam todos o cidadão illustre, que se findou procura render ao filho benemerito o preito de suas homenagens, vejo apparecer no seo deste Congresso varias propostas inspiradas todas pelo desejo de perpetuar a memoria do grande patriota. Não sei si haverá aqui algum espirito tão obsecado, alguma alma tão criminosa, que recuse assentir á idéa grandiosa de pagar a Patria esse tributo de gratidão a quem tanto e tanto a nobilitou e enalteceu. (*Apoiados.*)

E quando houvesse, eu perguntaria aos membros deste Congresso: Que valem os vossos monumentos, que valem as vossas estatuas de bronze? Que significam as vossas moles de marmore ou granito, quando Benjamin Constant tem já erigido na Historia, architectado daquelle material, que o tempo não pôde nem ousa delir, um monumento mais perennal que o bronze, *ære perennius*, porque elle passou aureolado com os esplendores da gloria, immortalizado pelas mais santas tradições desta Nação?!

Ha quem bem não saiba medir as proporções extraordinarias, immensas, diria quasi incommensuraveis, deste personagem, que desapareceu e sumiu-se sob o tumulo, porque ha espiritos tão alheios á moderna concepção scientifica dos factos sociaes, como a tem delineado os philosophos de maior valia, que hão atravessado o seculo decorrente, que elles acreditam e assoalham que foi uma simples insurreição de cernas toda essa enorme Revolução nacional, que sacudiu o Brazil inteiro.

E sei que esta Revolução viril foi aparelhada desde epocha remota, pela prégação pertinaz dos propagandistas incansaveis da Republica.

Esta Revolução não foi um levante á aventura. Foi um conjuração sabiamente tracejada por Benjamin Constant.

Esse phenomeno social que soube prevel-o o espirito admiravelmente lucido de Benjamin Constant, realizou-se com a precisão e o vigor com que o astrónomo marca a passagem de um astro no fundo escuro do firmamento. Na hora em que o desalento ia ganhando todas as almas, e que todos nós, os mais audazes, os mais energicos, os mais desassombrados, como que entravamos a deserer da effectividade de nossos esforços para operar o milagre da resurreição da Patria abatida e anniquilada, sob o regimen criminoso da corrupção monarchica, vimol-o apparecer como um novo Saulo, prégando a fé com o ardor do apostolo, com os enthusiasmos de um illuminado, de um vidente. De muito que elle havia transformado a sua cadeira de professor em uma tripode sagrada, de onde fazia a prégação do evangelho democratico, doutrinando a mocidade.

E no instante decisivo elle soube transformar-se em um batalhador, cuja energia, cujo valor só tem por comparaveis a audacia e o denodo dos grandes athletas da Edade médiaeval, — elle, cuja alma doce e serena attrahia todos os corações. (*Apoiados.*)

Sei que está na consciencia de todos este pensamento, que ouço traduzir pelas palavras de todo mundo: elle foi o primeiro entre os heróes republicanos de 15 de novembro. (*Apoiados.*)

Senhores! Sou quasi suspeito fallando deste homem, tamanha era a veneração que elle me inspirava, tão grande a amizade que eu lhe tributava. Nem a mim cabia a palavra neste momento. Mas quiz dizer a este Congresso que não vejo considerações de ordem, que não possam ser preteridas, que não vejo precedentes que não devam ser esquecidos, normas que não hajam de ser violadas, para esta Assembléa, que é a Nação, em nome da Nação, decreta as honras mais altas e as mais subidas homenagens a Benjamin Constant.

Acredito, ao inverso do que ouvi dizer, que no Poder Executivo não haverá quem queira ou quem ouse pôr embaraço ao cumprimento da vontade, livre e soberanamente manifestada por este Congresso, porque á testa do Poder Executivo está um homem que não pôde deixar de ter por Benjamin Constant a veneração que a gente tem por um grande e leal amigo. (*Muitos apoiados.*)

Vozes — Muito bem! Muito bem! (*O orador é abraçado por muitos Srs. representantes.*)

O Sr. Almino Affonso — Sr. Presidente, ainda bem que ninguem poderá dizer que eu venho adular.

Ao pé do tumulo de um grande homem do nosso paiz, póde todo o peito que sente estremecer-se-lhe nas estreituras a immensidade da dor, e do soffrimento nacional, vir entoar o seu hymno selvagem.

Do Norte ao sul da Republica, toda a alma brasileira, que tinha ouvido o seu nome, ajoelhava-se de reverencia: e, prestando-lhe culto á grandeza de seu coração benefico, á sua nobilissima intelligencia de patriota, á instrucção superior, que exornava aquella alma sublime de semi-deus, que, tendo baixado das alturas dos céos, viera albergar-se no peito apaixonado e amavel do grande brasileiro, bemdiria á harmoniosa Providencia que o creara.

Agora... elle não existe mais, não falla mais com os homens!

Os seus discipulos, que o idolatravam; as gerações, que o tinham ouvido; as praças e a tribuna, o venerando conselho dos mestres, tudo e todos, enfim, emmudecidos e tomados de pasmo, deante do acontecimento ineffavel da dor derradeira, debalde pedem aos ventos e aos echos, uma modulação longamente melancolica e dorida, onde se traduza pela ventura o sentimento geral, a magoa infinita de uma Nação inteira, o pezar sem meças, que conturba a alma da Patria.

Não gastemos muitas palavras, Srs. representantes do primeiro Congresso Constituinte do nosso bello paiz: não façamos o papel de mãos gastadores!

Declaremos, em um só verbo, que a Nação Brasileira perdeu hontem, perplexa na mais intensa infelicidade, o que chamaremos, sem pretender de modo algum offuscar a gloria dos vivos, o mais glorioso dos brasileiros da nova era! (*Apoiados e muito bem.*)

No Egypto, Sr. Presidente, era costume, na hora do passamento dos monarchas daquelle paiz, extender na grande mesa do banquete funebre, para o jury da opinião, o cadaver do rei morto, para ser julgado pela consciencia publica.

Não ha aqui, para que o julguemos, o cadaver de nenhum rei; mas ha muito mais do que isto: a memoria do nome innodoavel de Benjamin Constant, o mais puro, o mais doce, o mais affectuoso, o mais venerando dos mestres e patriotas. (*Apoiados; muito bem.*)

Senhores, estou convencido de que as vindouras eras não de render culto e homenagens ao grande philanthropo do nosso paiz, ao semi-deus brasileiro de 1889, cuja memoria nunca mais se ha de apagar do nosso coração, do coração da Patria! (*Apoiados; muito bem.*)

Era um grande humanista, um grande pae de familia, um mestre exemplar, de cujo ideal rehentavam, e se irradiavam todas as bellezas moraes, e scintillações magneticas do amor universal, e do bem dos outros homens.

Quando na batalha de Maratona, os generaes gregos de Athenas, depois da victoria, entenderam que se devia immortalizar a gloria dos dez chefes invenciveis, o povo atheniense se levantou, e erigiu, patrioticamente, um monumento, que perpetuasse a gloria de Milciades, e dos outros nove semi-deuses.

No painel do portico do Pecilo, o immortal Milciades ardia em batalhas, á frente desses heróes immortaes da liberdade da Grecia.

Quando, tambem, em Athenas, um dia Demetrio de Phalera, depois de um periodo de governo de beneficencia para

aquelle povo, já então decadente, e quasi desgraçado, vira-se victimado ao insulto da plebe grosseira na praça publica, onde lhe tinha derrubado as tresentas e sessenta estatuas, que por todas as ruas da grande cidade, princeza da Hellade, se lhe haviam erigido por homenagem á sua muita virtude, respondeu esse illustre General grego aos que lhe communi-cavam o facto: — Nem por isso hão de derrubar os motivos pelos quaes mereci, que m'as levantassem!

Pois bem, Srs. representantes da Nação: quer como em Athenas, com o quadro immortal dos dez chefes; quer, tam-bem, si algum dia tentar a malignidade proterva marear o brilho da reputação do grande chefe republicano, cuja perda sentimos, e pretender derrubar-lhe a immaculada memoria— é bom, que os brasileiros attestem que elle, a par da sua muita doutrina e sabedoria, dignas dos anciãos dos velhos tempos gregos, pôde tambem dizer como Demetrio, em Athenas: — Derrubaram as estatuas, que não pedi; mas não derrubarão a virtude, que as levantou! (*Muito bem.*)

E, portanto, uma vez que, neste dia de lucto nacional, a natureza inteira se congraça, e se confraterniza em um hymno de bênçãos e de saudades; e da vaga boreal á magellánica, do oceano brasileiro ao mar Pacifico, todas as vozes, todos os echos, todas as harmonias levam pelos espaços derramada a grande dor da alma brasileira (*Muito bem*), lem-brando o grande homem, que passou dentre nós, — cum-pramos o nosso dever, e digamos á mocidade, digamos aos povos, que entre os brasileiros preza-se a virtude, laureia-se o patriotismo, glorifica-se a honra, e os homens de bem não perdem o seu tempo, em abnegar-se pela causa da Patria! (*Muito bem.*)

Voto, pois, que se lhe consagrem todos os monumentos imaginaveis, que recordem para sempre o nome do grande e immortal philantropo, que não haverá tempo, que possa des-truir; ficando, entretanto, certos que todos esses monumentos serão inferiores, bem como a melhor de todas as estatuas, ao mais valioso de todos monumentos, que é a gloria mesma do seu supereminente patriotismo.

*Monumentum re perennius!*

Poderiam, talvez, dizer-nos que as estatuas se levantam, tanto para glorificar os fortes, como para embobrecer o nome dos covardes (*Apoiados*); poderiam lembrar-nos a *mentira de bronze*, que quadrupeda na praça, offerecendo ao povo *uma carta de ferro*, mas nem por isso ficará menos brilhante, menos meritoria, a lembrança do homem de bem!

Acompanho, portanto, Senhores, todas as indicações pro-postas: voto por todas, para glorificar o nome daquelle grande brasileiro, que não pôde morrer no coração, nem desappa-recer da nossa memoria. (*Muitos apoiados.*)

Elle era verdadeiramente um grande, um apostolo do bem, dignissimo do nosso amor, e verdadeiramente merecedor desta grande saudade!

E, tu, grande homem do nosso paiz, grande vidente do teu seculo, soltando a alma nos espaços, a revoar em busca da perfeição infinita, consente que guardemos de memoria o teu nome, para sempre querido dos verdadeiros patriotas!

Dos verdadeiros patriotas, que não vêem ainda vingada a justiça na sua terra: que não vêem ainda implantados ahí os grandes principios da civilização mais culta, ou porque não seja ainda a occasião sazoadada, para que brilhem, ou

porque a fatalidade ainda pese sobre a cabeça e o coração dos brasileiros.

Fica certo, ou deixa que diga, que estaremos sempre certos, que os homens de bem, como tu, nunca deixarão de ser sumamente idolatrados, respeitados e adorados desta grande Nação feliz da terra americana!

Teu nome, perpetuado na nossa saudade, será sempre um estímulo grandioso e brilhante, para que todos o imitemos, perandando os caminhos das tuas grandes virtudes, uma vez que não possamos todos imitar-te nos teus vôos de gloria!

“Enquanto os rios para o mar correm; enquanto a sombra errar do monte ao valle; enquanto o pólo apascenta estrellas, o teu nome, a honra tua, o teu louvor, eternos hão de ser, si o mundo o fôr:

In freta dum fluvii current: dum montibus umbra  
Lustrabunt convexo; polus dum sidera pascet,  
Semper honor, nomenque tuum laudesque manebunt!

*(Muito bem! Muito bem! O orador é felicitado fervorosamente e abraçado por grande numero de Srs. representantes.)*

**O Sr. Espirito Santo** — Sr. Presidente, depois de longo periodo de dezenas de annos, sujeita a um regimen enervador, a nossa Patria, contando em seu seio, em sua quasi totalidade, cidadãos cujos sentimentos, temperamentos e aspirações se achavam em perfeita harmonia com a grandeza immediata desta grande Patria, mas muito pôde, Senhores, na vida dos povos o regimen dos governos, e a consequencia immediata da applicação de um systema de governo que não se acha acorde com a indole de um povo. *(Sem sentido.)*

Foi o completo desmocranamento de nossas instituições por um abandono absoluto de parte dos nossos cidadãos nos negocios publicos em ter o desanimo, como que completamente embotado o sentimento do civismo, as energias quasi que de todo enfraquecidas, os deveres completamente esquecidos, os direitos vilipendiados *(Apoiados)*, as leis, as instituições mystificadas, todas as classes esphaceladas.

Mas, por felicidade nossa, Senhores, uma das classes a que me honro de pertencer, o Exercito, considerado como um pariá da sorte entre os brasileiros, acostumado a diario e longo regimen de provanças, poude ver injectadas em seu organismo as energias da mocidade militar.

Deveria dar o tom caracteristico a essa classe especial, não tanto enfraquecida, porque a adversidade é a escola das energias, mas, fortalecida por longas provanças, essa classe teve a felicidade de encontrar em seu seio um homem que estava falhado para assumir a attitude regeneradora.

Sabemos que grande homem é aquelle que resume os sentimentos da occasião, é aquelle que armazena as grandes qualidades do momento, é aquelle que personifica as grandes aspirações de uma nacionalidade, de maneira a impulsionar seu organismo na senda do progresso; pois bem, nesse dia de completa desolação, encontrou-se Benjamin Constant, o homem que, a par da cordura de sentimentos, tinha a energia de ferro; o homem de pureza de character, que tinha perfeita intuição dos destinos sociaes; o homem que sabia incutir a inteireza de seu modo de pensar em todos aquelles que tinham a felicidade de ser seus discipulos.

Benjamin Constant resumia em sua personalidade as virtudes que se tornavam necessarias para a regeneração de nossa Patria; e como se estivesse findo o seu papel principal, que era fazer inculcar nas massas e em nossa população a convicção de que era indispensavel fazer uma mutação profunda em nossa organização politica, convicção essa que deveria endereçar a nau do Estado para um porto de salvação, Benjamin Constant descansou.

Suas glorias e sua grandeza são aferidas pela transição que fizemos; elle foi o grande fanal que dirigiu um povo desviado de seus destinos e que hoje retoma o caminho da regeneração; e neste momento temos de lastimar a perda do grande cidadão.

Mas, deante de suas glorias, o seu desaparecimento quasi que é meramente illusorio.

Elle deixou de viver a vida material, mas a vida material quantas vezes a sacrificamos por alguma cousa que julgamos de maior importancia?

A vida material não prende o cidadão que visa o cumprimento do seu dever, e muito menos aquelles que visam salvar a honra da Patria.

Benjamin Constant não morreu; Benjamin Constant vive na mocidade do Exercito, e seu coração pulsa com o coração de todos os brasileiros. (*Muito bem! Muito bem!*)

O Sr. Barbosa Lima diz que por mais que se procurasse buscar inspiração nos sentimentos de veneração; por mais que o Congresso se esforçasse para acalentar esta grande dor, o orador tem a certeza de que jamais se conseguiria dar a essa dolorosa commemoração de um grande morto toda a solennidade de que o momento está a exigir de todos os representantes do Congresso.

O orador declara que dá conscientemente o seu voto a toda série de medidas lembradas na indicação apresentada pelo seu collega Demetrio Ribeiro.

A viuva de Benjamin Constant e seus filhos estão nas condições de ser considerados como filhos dilectos desta generosissima Nação; e, assim, não será por uma subscrição commummente levantada que devemos garantir a subsistencia material da familia de tão illustre cidadão. Nestas condições, o orador toma a liberdade de enviar á Mesa uma proposta. (*Lé.*)

O Sr. Erico Coelho (*Movimento de attenção*) — Srs. do Congresso, Sr. Presidente, ha dous dias que eu fui depôr aos pés da dignissima viuva do General Benjamin Constant as expressões de meu pezar pela perda de um amigo sincero, e as condolencias que, por telegrammas, meus comprovincianos me incumbiram de transmittir á familia do finado, orgulho do Estado do Rio de Janeiro, de onde era filho, sendo gloria do povo brasileiro.

Hoje, venho render preito de homenagem á memoria do preclaro patriota, que todos nós pranteamos, em outra qualidade.

Não só como representante da Nação, deputado ao Congresso, afim de consagrar legalmente a Revolução gloriosa de que Benjamin Constant foi, incontestavelmente, o promotor (*Muitos apoiados*); não só como cidadão que se compadece pela desgraça enorme que acaba de ferir a sociedade brasileira, na pessoa de um dos seus mais caros operarios e



brilhantissimo ornamento (*Muitos apoiados*); como, tambem, na qualidade de obscuro discipulo de Benjamin Constant, subo á tribuna para exaltar o finado, mestre incomparavel, que soube inculcar com o amor á Sciencia, na nossa brilhante mocidade, o espirito de independencia, o enthusiasmo, a energia patriótica que impelliu as nossas escolas de guerra, ou para melhor dizer, escolas de civismo, na vanguarda da columna revolucionaria á conquista da Republica. (*Muito bem; muito bem.*)

E' ao mestre, sobretudo, que presto cordeaes homenagens, ao mestre incomparavel. (*Muito bem.*)

A' circumstancia de ser discipulo e amigo de Benjamin Constant devo a fortuna de ter sido testemunha de um dos ultimos episodios de sua vida, que tem relação com a fundação da Republica, — episodio que o elevará ainda mais, si é possivel, na estima da Nação, episodio que não posso calar perante o Congresso.

Senhores, é preciso que eu vos diga: Benjamin Constant, aquella alma heroica, mixto de todas as virtudes, de branduras e energias, chorava ás vezes!

Póde-se-lhe applicar o que o poeta francez diz em geral da alma do homem: — *De verre pour gemir, d'airain pour résister!*

Uma manhã vi-o chorar, no santuario de sua familia, lagrimas de saudade dos dias aventureiros de novembro de 1889, quando ainda não tinha murchado nenhuma das nossas illusões, quando nos assaltavam apprehensões, de toda a parte, pela sorte da Republica, ao passc que surgiam, tambem, esperanças de todos os angulos do paiz. Transido de receios e commovido pelo que vi, dei-me pressa em recolher as illusões perdidas, as lagrimas choradas por Benjamin Constant, e tudo vos trago, sob a fórma de um ramillete de flôres desbotadas e de um punhado de diamantes que deposito na Mesa do Congresso Constituinte. Em troca deste thesouro, Senhores, eu vos peço, em nome do illustre patriota que partiu antes de tempo, que o Congresso envide esforços para endireitar a Republica, si ella não vai bem, e trate de consolidar esta obra ingente, que foi a continua preocupação dos ultimos dias de sua vida gloriosa; de tal modo que o historiador brasileiro não possa dizer de Benjamin Constant o mesmo, ponto por ponto, que Tacito escreveu sobre a vida de Agricola, celebre general romano: — *Viveu com honra, trabalhou com gloria para o engrandecimento de seu paiz, e soube morrer a tempo de não assistir á deshonra da Patria!* (*Muito bem; muito bem.*)

**O Sr. Demetrio Ribeiro** — Sr. Presidente, Srs. do Congresso, não me proponho fazer o elogio do illustre morto, cuja memoria começa a Nação a reverenciar. Não é necessario, Sr. Presidente, accrescentar outras palavras sobre a vida do eminente cidadão, depois que o Congresso teve a oportunidade de ouvir a palavra eloquente dos diversos representantes desta Assembléa. Em todo o caso, devo dizer, posso mesmo declarar que no Governo da Republica houve, talvez, um unico estadista, e este foi Benjamin Constant. Estadista foi elle, porque soube inspirar-se no conhecimento cabal desta doutrina que ha de salvar a Humanidade, no conhecimento desta doutrina que se prende, a seu turno, ao conhecimento complexo das leis da evolução. Si, por ventura, Benjamin Constant não fosse um espirito lucido e pre-

parado: não tivesse elle se firmado na doutrina do primeiro homem deste seculo; não fosse elle um discipulo de Augusto Comte, e, sem duvida, não teria formado o coração e o espirito, tornando-os aptos para comprehender as leis da evolução humana, bem como o que mais convinha ao nosso paiz.

Do estudo meditado do passado elle partia para prever com segurança o futuro, e, dest'arte, aconselhar a conducta no presente, que elle assegurou em relação ao nosso paiz, nas lições que fez á mocidade, que o venerava. Elle será entre os cooperadores da installação da Republica o seu principal fundador, como estadista, que o foi.

Por este lado considero que elle ainda não esteja perfeitamente julgado em nossa Patria; por este lado acredito que ainda as opiniões se dividam, e que haja alguém que possa suppôr que elle não teve a necessaria energia para reagir contra todos os desmandos dos prepotentes.

Porém, dentro de pouco tempo a historia do Governo Provisorio ha de ser feita, e então reconhecer-se-á que Benjamin Constant nunca sacrificou um dia á sua dignidade; que elle ao lado da prudencia, que não lhe faltava, teve sempre a grande preocupação de não consentir que no regimen provisorio a ordem publica pudesse ser alterada.

É certo de que a sua retirada do Governo poderia causar grande abalo no paiz, elle ahi se manteve sempre firme, grande, admiravel, fazendo todos os sacrificios, e disposto sempre a luctar pela Republica.

Senhores, nós não podemos por mais um instante demorar estas homenagens a Benjamin Constant. (*Apoiados.*) Nós representamos a Nação. Ella ahi está, ajoelhada e veneradora ante o tumulo do Fundador da Republica. Interpretes do sentimento nacional e apoiados nos juizcs da posteridade, decretamos as homenagens propostas nas indicações aqui apresentadas. (*Muito bem! muito bem!*)

**OSr Bevilacqua** (*Muito commovido*). — Sr. Presidente, illustres Srs. representantes, peço previamente mil desculpas de vir interromper a série de brilhantes orações que têm sido proferidas, com a minha palavra, sem brilho, e, ainda mais, obscurecida pela dor; mas, sêdo benevolentes e permiti que o ultimo dos discipulos venha tambem, desta tribuna, render modesto mas sincero tributo de respeitosa homenagem ao Mestre.

O estado de meu espirito, a magua do meu coração não me permite fallar, e eu me dispensaria deste dever, si elle não se avolumasse pela representação especial que me traz neste momento.

Fallo em nome dos discipulos, desses moços que tiveram a fortuna de beber as suas ultimas lições, de receber os seus ultimos conselhos. E, unicamente, por attenção a esses amigos, a esses companheiros, a esses irmãos filhos daquelle pae espirital, que ousou galgar esta tribuna. (*Lágrimas.*)

A minha obrigação actualmente é ser breve. Nem poderia tentar, de leve, porque seria uma verdadeira profanação, desvendar perante o Congresso aquelle sacratio em que está hoje debulhada em pranto a sua familia desolada. E a isso seria obrigado si pretendesse desenvolver, detalhar factos, ou apresentar tantas heroicas passagens que ornamentam sua vida.

Porque não sei quando Benjamin Constant foi maior: si como homem de sciencia, si como mathematico notavel, si como patriota, si como soldado valente no campo da batalha, si como revolucionario, mas revolucionario que tinha a comprehensão lucida das circumstancias do presente, filhas do capital historico do passado, e garantidoras das consequencias fataes para a evolução dos povos.

Não sei, mas parece que, apesar d'elle ser gigante em cada uma destas faces, ainda ha uma outra, em que elle representa a integração de todas estas feições, e é a face incomparavel de exemplar chefe de familia.

Só quem teve a felicidade de conhecê-lo de perto, na intimidade, só quem teve esta felicidade suprema, é que poderia avaliar o thesouro daquelle coração, é que conheceria que sentimentos puros havia naquelle homem que tinha todas as ternuras da creança: elle chorava, chorava as lagrimas da ternura e dos sentimentos mais delicados, ao mesmo tempo que sabia contrapôr todas as energias incomparaveis, quando o momento o exigia!

A historia é de hontem, é de hoje, pôde-se dizer; estão ahi os homens que representaram o passado politico, e que poderão contribuir para a historia com os factos, com os elevados rasgos de civismo, de que foram muitas vezes, não só testemunhas, como interlocutores, participes.

Nem de leve vou fazer uma narração neste sentido, nem em outro ponto qualquer da epopéa de sua vida.

Não poderia coordenar as idéas, e poderia, até, exceder as raiaes da conveniencia no critico momento actual, em que uma apreciação vigorosa seria prematura e mesmo, impossivel, em vista dos attritos forçados das individualidades. A Historia não mente nem erra, a historia lhe fará justiça, e justiça inteira, porque, felizmente, os dados, os documentos são muitos e irrefutaveis. Mas, antes de retirar-me da tribuna, antes de dizer o ultimo adeus, antes de ajoelhar pela ultima vez ante a imagem venerada do mestre, em nome dos companheiros que tiveram, como disse, a suprema satisfação de receber as suas ultimas lições, na vespera ainda desse feito que, sendo a sua gloria, é a gloria de todos nós, é a gloria da nossa Patria, é a gloria do nosso Continente, peço licença para reproduzir da tribuna a oração funebre proferida pelo Presidente daquelles que seguem a mesma religião, tão rica de principios solidos e fecundos, que permittiu-lhe insinuar-se de um modo tão profundo, tão intimo, nos corações de uma legião tão numerosa de moços. Pela importancia historica que prevê para este documento, peço licença ao Congresso para que, reproduzindo-o, elle fique consignado nos Annaes do Congresso Constituinte desta Republica, que elle creou, que elle idéu tão bella e tão pura como a sua alma candida, porque estes Annaes formam, indubitavelmente, uma pagina da historia do Brazil. (*Lagrimas.*)

Foi um dos chefes de Apostolado Positivista, um moço philosopho e sabio, e sabio, sim, na pouca idade que tem, quem recitou esta oração funebre á beira do tumulo que guarda os despojos do grande, benemerito e immortal brasileiro (*lé*):

“Cidadãos!—Consenti que o Apostolado Positivista do Brasil testemunhe neste momento solenne a profunda gratidão que vota ao grande cidadão de cujo concurso objectivo

acabamos de ficar privados. Nós o veneramos pelo muito que elle fez em prol da regeneração da nossa Patria, em prol da regeneração humana, e lamentamos o seu prematuro passamento, pelo muito que esperavamos... que devíamos todos esperar das eminentes qualidades de que deu provas nesse eternamente memoravel 15 de Novembro!

Cidadãos! Não ha dever mais arduo do que o de julgar os homens!

Tão arduo é elle, que o mais sublime dos mestres, o fundador dessa Religião de cuja victoria final Benjamin Constant estava tão certo como da inconcussabilidade das concepções geometricas. Augusto Comte, proclamou constituir tal dever a mais difficil das funções sacerdotaes,

Os nossos actos dependem das nossas qualidades intrinsecas, da educação que recebemos, das vantagens que encontramos no mundo, das circumstancias sociaes em que nos desenvolvemos, da oportunidade, que se nos depara, de manlstar-nos no correr da vida...

Contemplai a mais obscura das existencias; pensae em todos esses coefficients; e quantas vezes não ficareis perplexos interrogando-vos sobre o valor real dos homens!

Dizei-nos o que não seriam tantos e tantos que ali vemos arrastando uma vida ingloria, si, porventura, nos fosse uado proporcionar-lhes os ensejos que tiveram a felicidade de encontrar aquelles que constituem o objecto de nosso justo reconhecimento.

Pois bem! desses elementos ha um que sobreleva a todos: é a morte; porque só ella tem a irrevogabilidade da Fatalidade, como o proclama uma das mais profundas sentenças de Clotilde de Vaux — a excelsa inspiradora da Religião da Humanidade. Só a morte nos permite formar um juizo definitivo sobre cada existencia humana; mas, tambem, quantas vezes não nos deixa aquem da realidade, na apreciação dos homens! quantas vezes uma morte, porventura, não determina que as grandes qualidades de uma alma passem despercebidas!

O benemerito cidadão, cujo corpo entregámos hoje á terra, desperta-nos, naturalmente, todas estas considerações. Fallecendo antes de 15 de Novembro de 1889, muitos dos que hoje aqui se acham não teriam feito do proprio coração um seccario onde se conserve vivaz a sua memoria, e se transmitta intacta as gerações por virem... Nós mesmos, que o conhecemos de longa data, teríamos sentido o coração acabrunhado por não poder render-lhe um preito de sympathia que os nossos primeiros contactos haviam accendido em nossa alma.

Mas naquella data gloriosa Benjamin Constant transfigurou-se: deixou de ser o professor intelligente e entusiasta, que quasi todos justamente preconizaram... deixou de ser o vago pregoeiro de uma doutrina, cuja sublimidade timbrava em exaltar... e patenteou-se o patriota que transformou uma sedição militar, pejada de aviltamentos para nossa Patria e, quiçá, de graves males para a Humanidade, em uma revolução de inexcédível gloria para o Brasil, e de acções benéficas para o planeta inteiro... Daquella data em diante Benjamin Constant — para nós, como para todos — foi outro, tanto é verdade, cidadãos, que o amor supéra em merito a intelligencia.

Que valeram os talentos mathematicos de Benjamin Constant ante esse inolvidavel serviço social? Na Mathematica o seu nome quasi não deixa o minimo vestigio: na historia de nossa Patria, na nossa vida nacional, na existencia moral da Humanidade, elle marca um fôco luminoso, cujo brilho irá crescendo, tanto mais quanto mais remota for a posteridade... E ha de ser aos clarões dessa gloria, que o sacerdocio da Humanidade — nós o esperamos — julgará o inelyto patriota.

Sim; que a esse sacerdocio, e não a nós compete pesar definitivamente os meritos dos que hoje nos empenhamos pela regeneração humana. E si ante elle todos os homens devem ser considerados positivistas em grãos diversos da evolução, semelhante epitheto não pôde ser recusado ao cidadão illustre que, no Governo, como fóra d'elle, repetia que a regeneração humana só podia provir do advento da Religião que se resume na formula: *o amor por principio; a ordem por base; o progresso por fim*, — semelhante epitheto cabe áquelle que proporcionou á nossa Patria a gloria inestimavel de primeiro hasteiar em sua bandeira a divisa regeneradora — *Ordem e Progresso*.

Não é a nós que compete pronunciar um juizo definitivo sobre uma existencia tão complicada. Si muitos dos seus actos como Ministro constituem infracções das mais terminantes decições de Augusto Comte, o sacerdocio porvir avaliará as circumstancias attenuantes desses desvios, e com a inquebrantavel firmeza de uma imparcialidade que nada poderá falsear, instituindo sempre a hypothese mais simples e a mais sympathica, de accôrdo com o conjuncto dos dados adquiridos, assignalará a nossos filhos o posto que lhe compete na jerarchia da immortalidade!...

Nós quizemos, unicamente, em uma rapida effusão, externar os fundamentos das homenagens que lhe rendemos nesta hora. Para nós elle não está morto: elle está apenas transformado: tendo *vivido para outrem*, elle reviverá em outrem, da unica immortalidade em que elle acreditava, isto é — elle reviverá em todas as almas, cada vez mais numerosas, que souberem avaliar os serviços que elle prestou, e por esses calcular os que elle poderia ainda prestar, quando um retiro mais opportuno lhe permittisse meditar profundamente as obras do nosso incomparavel mestre, conforme os seus votos supremos.

Cidadão Benjamin Constant!

Vós tivestes ensejo de conhecer o apreço que ligavamos ao vosso concurso pela regeneração patria. De vossos labios ouvimos, mais de uma vez, palavras de apoio ao apostolado a que votámos a nossa vida, apesar das divergencias que, infelizmente, amarguraram a cordialidade de nossas relações. Aqui, no limiar da porta, por onde penetrastes no Pantheon da immortalidade, damos testemunho desse apoio, e vos agradecemos o concurso social que nos prestastes.

E si me é licito, nesta effusão collectiva, uma nota pessoal, eu vos agradeço o ter permittido, com o vosso acto de 15 de novembro, que o meu coração reconstruisse a sympathia que me soubestes inspirar no começo da minha mocidade. Nós guardaremos fieis a vossa memoria, como temos conservado a de vosso amigo, o Dr. Antonio Carlos de Oliveira Guimarães, o modesto fundador da Sociedade Positivista do Rio, que neste mesmo recinto repousa. Ella nos facultará melhor

ligar os nossos esforços regeneradores aos dos patriarchas de nossa emancipação politica, pois constituís com Tiradentes e José Bonifacio uma trindade inalteravel.

Cidadão Benjamin Constant! Salve! Os vivos são sempre, e cada vez mais, governados pelos mortos! A submissão é a base do aperfeiçoamento! — *R. Teixeira Mendes.*”

Lida esta oração funebre do Sr. Raymundo Teixeira Mendes, por occasião do enterro da Patriarcha da Republica Brasileira, peço licença para retirar-me, fazendo o ultimo voto, o ultimo appello a todos aquelles que sentirem as ardenças daquelle mesmo amor patriotico que guiou Benjamin Constant em todos os passos de sua vida trabalhosissima e honrada, como não ha um que se lhe possa avantar todos aquelles que, acceitando os conselhos puros e sinceros do coração leal, que nunca teve a menor venda, o mais ligeiro disfarce para occultar um sentimento qualquer; todos nós tomemos á borda ainda de seu tumulo o compromisso solenne de levar por deante o complemento de sua obra, aconteça o que acontecer. (*Apoiados.*)

Tomemos esse compromisso, como convencidos de que elle nos olha da região da immortalidade em que paira, e aquelle olhar penetrante não deixaria escapar a menor hesitação nossa no cumprimento do dever; contraíamos a obrigação, o dever de honra de prestar o concurso de todo o nosso esforço, de toda a nossa intelligencia, de toda a nossa actividade para completar a obra que o preoccupou ainda nos seus ultimos instantes.

Tive o supremo consolo de acompanhar toda a marcha dolorosa de seus ultimos dias, e asseguro que muitas vezes não pude conter a lagrima furtiva, para não magoal-o tambem quando ouvia aquellas exclamações doces e tocantes de amor a esta Republica. Os seus ultimos desejos, as suas ultimas illusões eram todas votadas para a consolidação desta obra, para a perfeição do estado social da nossa Patria. Póde-se dizer que interrompeu já a ultima agonia para servir-a, pois ainda trabalhou tremulo, assignando papeis pouco antes do golpe final, apesar das instancias da familia e dos amigos, que muito lhe pediam, e instavam, para que deixasse tudo e descansasse, porque estava se sacrificando, visivelmente, com tanto trabalho e, sobretudo, com os profundos desgostos que o torturavam e amarguravam!...

Reproduzirei uma de suas ultimas e muito repetidas phrases: “Agora não posso mais trabalhar; estou muito doente, creio que não me levantarei mais. Já dei á nossa Patria tudo o que podia dar, tudo que poderia exigir de mim ou de qualquer de seus filhos. Si escapar, si melhorar desse estado de molestia, que cada vez mais se agrava, eu retirar-me-ei, fugirei para o matto; (Elle amava muito as nossas florestas, e, por isso mesmo, amava o mar, os horizontes largos); porque lá ha muita liberdade; eu vou para bem longe, onde ninguém saiba; vou viver para a familia, porque ainda não tive tempo para viver para a familia, e, depois, estudando, meditando, si a saude me permittir e os meus serviços forem necessarios, estarei prompto a prestal-os, si a Patria os exigir estarei prompto a voltar a servir-a. Agora não, não posso.” E aqui transfigurava-se, uma expressão indescriptivel (*Entre lagrimas*), tomando a sua physionomia, uma modulação especial tinham as suas palavras; porque parecia que elle sup-

punha que alguém duvidasse que ainda não era tempo de que elle devesse, ou pudesse descansar!

Elle dizia: “Agora, não posso mais, já dei tudo que podia dar; parece-me que tenho o direito de descansar.” Ahi, a sua voz abatia-se: “Sou um verdadeiro invalido da Patria: não posso mais servir-a” (*Entre lagrimas*) e isto elle o repetia muitas vezes; e foram, por assim dizer, as suas ultimas palavras. (*Muito bem; muito bem. O orador sahe muito commovido da tribuna.*)

**O Sr. Quintino Bocayuva** (*Movimento de attenção*) — Subo a esta tribuna, Senhores, por delegação de meus illustres collegas, membros demissionarios do Governo Provisorio, que tivemos a honra de ser os companheiros do homem illustre, cuja memoria veneranda recebe, hoje, da Nação Brasileira, este primeiro testemunho da sua gratidão, esta homenagem do nosso respeito.

Si eu tivesse de manifestar apenas os meus sentimentos individuaes, consideraria dar ainda uma prova do meu respeito á memoria desse illustre cidadão abster-me de subir á tribuna e concorrer com a minha palavra para prolongar essa sessão, que me parece já demasiado longa, para o nobre fim que todos temos em vista. (*Apoiados.*)

Comprehendo o respeito e sentimento que trouxe a esta tribuna todos os honrados collegas que se me anteciparam na demonstração do seu carinhoso respeito pela memoria do Dr. Benjamin Constant; mas, sem ter a ousadia de formular uma censura, peço licença para dizer que acredito que nós teriamos prestado uma homenagem mais digna da sagrada memoria do homem illustre cujo passamento deploramos, celebrando uma sessão mais solenne, mais concisa na expressão da nossa magua, mais complexa na manifestação do pensamento que está em todos os nossos espiritos. (*Apoiados.*)

Seja qual for a grandeza, do momento que se indique, ou se decrete, em honra á memoria do Dr. Benjamin Constant, elle será sempre inferior á grandeza das virtudes de que elle foi mais nobre exemplar. (*Apoiados.*)

Acredito, ainda, Senhores, que não se trata propriamente, de commemorar a memoria de um grande morto, porque o Dr. Benjamin Constant, não o podemos considerar um morto, (*Apoiados*): porque elle vive no reflexo do seu espirito sobre a alma da mocidade, da qual elle foi o mestre e o guia, — vive na propria alma do Congresso Nacional, expressão concreta da soberania do povo brasileiro, soberania cuja reivindicação devemos ao seu genio, ao seu patriotismo, á sua abnegação (*Apoiados*).

Não desejando, portanto, pelas minhas proprias palavras, concorrer para demorar a resolução do Congresso sobre o assumpto de que nos occupamos, peço licença e, ao mesmo tempo, desculpas aos nobres representantes que apresentaram diversas moções á Mesa, para propôr um substitutivo a todas ellas, o qual, no meu entender, exprime completamente o pensamento da Nação, os sentimentos do Congresso Nacional. Passo a ler, Sr. Presidente, o substitutivo que tenho a honra de offerecer (*lê*). (*Muito bem. Muito bem. O orador é cumprimentado.*)

Vem á Mesa, é lido e entra, conjunctamente, em discussão o seguinte:

*Projecto de resolução*

O Congresso Nacional, interpretando o sentimento geral da Nação Brasileira, e desejando exprimir a sua gratidão á memoria do General Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da Republica Brasileira, resolve:

Consignar na acta dos seus trabalhos a expressão do seu profundo pezar pelo passamento do illustre republicano e benemerito cidadão;

Recommendar ao Governo Provisorio que decrete uma pensão nacional, paga pelo Thesouro da União, á familia do mesmo cidadão, como recompensa posthuma aos relevantes serviços por elle prestados á Patria, e equivalente, tanto quanto possível, á importancia delles;

Declarar ao mesmo Governo Provisorio que toda e qualquer outra homenagem que for decretada em honra á memoria desse mesmo cidadão corresponderá aos sentimentos do Congresso Nacional e merecerá o seu assentimento, por julgar que todas serão inferiores aos merecimentos e aos serviços desse eminente patrioio, honra da sua geração e da sua Patria, pelo exemplo das suas virtudes civicas e privadas.

Sala das sessões, 24 de janeiro de 1891. — Q. *Bocayuva*.

(Ninguém mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.)

O SR. ARISTIDES LOBO (*pela ordem*) — Sr. Presidente, pedi a palavra, afim de que V. Ex. sujeite á votação as moções, conforme a ordem em que foram apresentadas.

O SR. PRESIDENTE — Esta é a obrigação da Mesa. Si V. Ex., entretanto, deseja, sujeitarei o seu requerimento á votação do Congresso.

O SR. ARISTIDES LOBO — Acho desnecessario depois da declaração de V. Ex.

O SR. ESTEVES JUNIOR pede preferencia para a votação do projecto de resolução apresentado pelo Sr. Quintino Bocayuva.

Consultado, o Congresso concede a preferencia pedida.

O SR. PRESIDENTE declara que vai submeter a votos o projecto de resolução offerecido pelo Sr. Quintino Bocayuva.

O SR. ARISTIDES LOBO (*pela ordem*) requer votação nominal.

O SR. PRESIDENTE — Antes de submeter á votação o requerimento do Sr. Aristides Lobo, preciso consultar o Congresso sobre um ponto.

O Sr. Quintino Bocayuva, ao apresentar o seu projecto, declarou que o fazia em substituição das indicações que haviam sido apresentadas. (*Apoiados*.)

Portanto, parece-me que devo considerar prejudicadas todas as outras moções, subsistindo a do Sr. Quintino Bocayuva. (*Apoiados; não apoiados e apartes*.)

Eu manifesto a duvida que tenho a respeito.



Uffia voz — Não ha duvida nenhuma.

O SR. PRESIDENTE — Tanto ha duvida, que a reclamação appareceu.

Por isso vou submitter á votação do Congresso, si, no caso de ser approvado o projecto do Sr. Quintino Bocayuva, ficam prejudicadas as indicações apresentadas.

Consultado, o Congresso resolve no sentido de ficarem prejudicadas todas as indicações que foram apresentadas.

Posto a votos o requerimento do Sr. Aristides Lobo sobre a votação nominal, é rejeitado.

Submettido á votação, o projecto do Sr. Quintino Bocayuva é approvado.

O SR. ZAMA (*pela ordem*) — Pego a V. Ex., Sr. Presidente, que mande declarar na acta que votei contra a moção do Sr. Quintino Bocayuva.

O SR. PRESIDENTE — E' preferivel que V. Ex. mande a sua declaração por escripto.

O SR. ZAMA — Sim, Senhor.

O SR. QUINTINO BOCAJUVA (*pela ordem*) — Sr. Presidente, creio que, como consequencia da votação que acaba de ser effectuada no Congresso, me será permittido como um tributo de respeito á memoria do nosso illustre compatriota, pedir a V. Ex. que se digne de consultar o Congresso si consente em se suspenda a sessão.

O SR. ARISTIDES LOBO — Mas, depois das declarações de voto.

O SR. ZAMA (*pela ordem*) — Aqui está, Sr. Presidente, a declaração de voto (*lé*):

Declaramos que votámos contra a proposta do Sr. representante Quintino, por preferirmos as outras moções apresentadas. — *Zama.* — *Tavares Bastos.* — *Anfriso Fialho.* — *Antão de Faria.* — *Motta Bacellar.* — *Demetrio Ribeiro.* — *Lauro Sodré.*

O Sr. Lopes Trovão (*Movimento de attenção*) — Sr. Presidente, fallaram os discipulos amados do morto; fallaram seus heroicos companheiros de armas, e, dos que foram seus collegas de Poder, fallaram os que o houveram de abandonar no começo da jornada, e um dos que com elle trabalharam até á ultima hora; fallaram, finalmente, todos aquelles que combateram a seu lado: haveis de permittir, portanto, que eu tambem falle, eu que represento uma particula, ainda que insignificante, do elemento historico do Partido Republicano, de que foi elle importante parte componente.

Não trago, como elles, uma saudade, um goivo, para atirar sobre a sua campá extraordinaria.

Pertenço ao grupo daquelles que, como um bando de aguias, fizeram essa penosa travessia, que veiu das costas penhascosas da Monarchia, até as plagas serenas da Republica, através dos esfusiamentos dos ventos, através dos fragores dos raios, através das rebelliões das vagas; e que, no meio de todo esse escarcéo, no meio dos berros da tempestade, ouviram os fortes ruflos das suas grandes azas poderosas.

Tenho, como todo este paiz, uma grande admiração pelo morto de ha tres dias. Por isso, ao lado da declaração de voto, que acaba de ser feita, venho tambem formular a minha declaração de voto.

Não votei por nenhuma das propostas que se atropellaram na Mesa da presidencia, porque essas propostas perturbam a solemnidade desta sessão com dissensões e polemicas (*Muito bem*), que de alguma sorte amesquinham o tamanho do cadaver sagrado do grande patriota, cujo passamento pranteamos.

Treguas ás divergencias politicas! A alma nacional tem necessidade de silencio, para recolher-se e chorar. (*Numerosos apoiados; muito bem.*)

Comprehende-se, portanto, que não posso acompanhar aquelles que em uma sessão funebre, em um acto religioso como este, provocam o debate para, ou ostensivamente, ou evitando a responsabilidade do ataque, ferir este ou aquelle poder. Não; neste momento, a alma nacional está de lucto: que ella silencie na meditação da perda quasi irreparavel que acabamos de soffrer. (*Numerosos apoiados; muito bem; muito bem.*)

A memoria deste homem, Sr. Presidente, não padecerá, de certo, com essa attitudo recatada... Ella é a unica digna della, e de nós sobretudo.

Quando se proclamou a Republica no Brazil e a matula escura dos espiritos reaccionarios se alarmou em uma conspiração, muito ridicula para ser temida, não aqui em nossa Patria, (porque faço justiça á dignidade do meu paiz, suppondo que nelle não havia monarchistas, Senhores, porque para que eu seja monarchista, é preciso acariciar na alma a fibra frouxa do caracter de lacaio) (*Muito bem; bravos*), mas, quando, Senhores, fez-se no estrangeiro essa conspiração reaccionaria contra a proclamação da nossa Republica —, a mão de um brasileiro escreveu que logo que Benjamin Constant desaparecesse do numero dos vivos, era preciso gravar no tumulo que encerrasse o seu cadaver precioso uma espada virgem, sobre um livro em branco.

E' morto o patriota immaculado; e no leito derradeiro repousa o seu corpo em putrefacção.

Pois bem, Senhores, si um voto me fôra permitido fazer além do silencio que peço, eu exigiria, em nome da Patria de solada, que sobre a câmpa do grande morto o Congresso Nacional mandasse gravar o symbolo lembrado para ultrajar a sua memoria querida.

Sim!... Eu reclamo para o seu tumulo aquella espada virgem, não obstante enflorada pelos louros cruentos da campanha do Paraguay — porque, confraternizando com a Revolução republicana, que vinha, ella evitou que as laminas das armas dos nossos soldados se tingissem no sangue do povo —, e aquella livro em branco, para que nas suas paginas a posteridade escreva a biographia desse homem, que foi mais que a honra dos seus contemporaneos, porque é um exemplo ás gerações vindouras e uma gloria nacional. (*Muito bem; muito bem! Grande salva de palmas das galerias. O orador é cumprimentado e abraçado por todos os representantes presentes.*)

O SR. PRESIDENTE — Vou pôr a votos o requerimento do Sr. Quintino Bocayuva, para que, em memoria do general Benjamin Constant, se suspenda a sessão.

Consultado, o Congresso approva o requerimento.

Vem á Mesa a seguinte

*Declaração de voto*

Declaramos ter votado pela moção do representante Q. Bocayuva, porque, consideradas prejudicadas as demais propostas, não podíamos de outra fórma, como membros do Congresso, manifestar a nossa veneração pela memoria de Benjamin Constant, e a nossa gratidão pelos serviços que prestou á Patria. — *Annibal Falcão.* — *Alcindo Guanabara.*

O SR. PRESIDENTE designa para 26 do corrente a mesma ordem do dia marcada para hoje.

Suspende-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

**RIO DE JANEIRO**  
**IMPRESA NACIONAL**  
**1925**



